

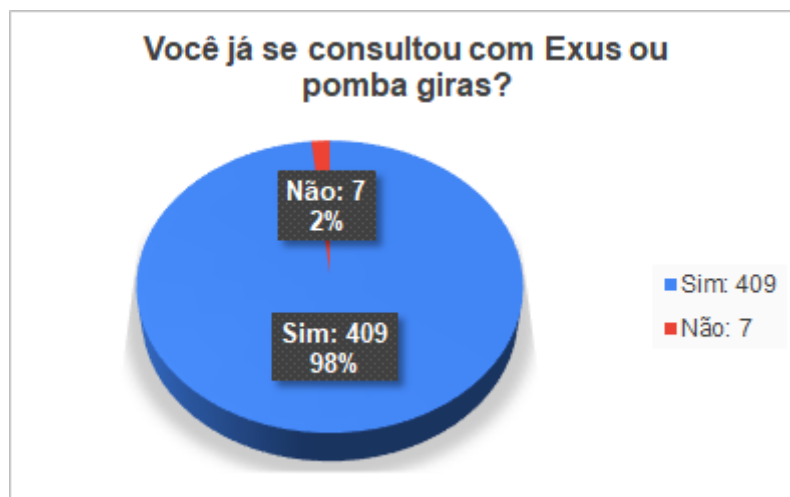
A Quimbanda no Terreiro Pai Maneco pelos olhos de nossos médiuns

Conversar sobre Quimbanda é algo que pode ser desafiador. Se a Umbanda já enfrenta várias resistências que envolvem o preconceito e a falta de informação, a linha da esquerda então sofre especialmente com essas questões. A infeliz comparação entre Exu e “demônio” é algo ainda presente no ideário do brasileiro comum.

Porém, acreditamos que debater sobre a questão é importante, ainda mais em um terreiro grande como é o TPM. Por isso, perguntamos aos médiuns sobre a visão deles da Quimbanda, por meio de um formulário, e compilamos os resultados neste texto. O objetivo foi compreender mais claramente a forma como os frequentadores do nosso terreiro enxergam essa linha de trabalho e quais são suas concepções sobre temas como elementos de trabalho, nomes das entidades, áreas de atuação, além de pedir para que os médiuns compartilhassem experiências que tiveram envolvendo Exus e Pomba Giras, se assim desejassem.

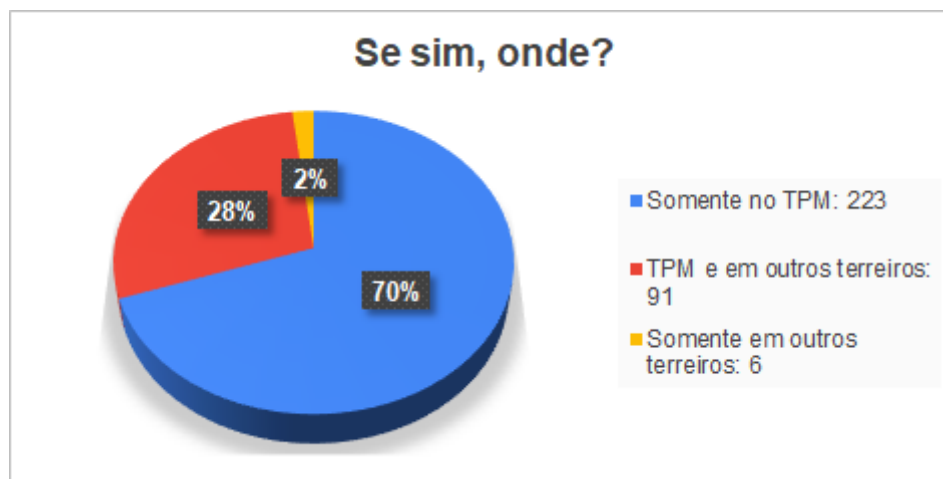
1. Consultas com Exus e Pomba Giras:

Quando questionados se já haviam se consultado com Exus ou Pomba Giras, dos 416 médiuns que responderam, 409 afirmaram já terem realizado consulta e 7, não.



Isso demonstra que a grande maioria dos que participaram da pesquisa, mais de 98%, já passaram pela experiência de conversar com uma entidade da linha da Quimbanda, seja para realizar pedidos ou mesmo agradecimento.

Ainda, sobre o local onde se deu essa consulta, das 320 respostas válidas, 223 pessoas afirmaram que se consultaram somente no Terreiro Pai Maneco, 91 assinalaram que já foram consulentes tanto no TPM quanto em outra(s) casa(s) e 6, somente em outros terreiros.



Daqueles que já tiveram vivências em outros terreiros, alguns citaram como foi. A grande maioria teve boas experiências mesmo fora do TPM, e 4 médiuns citam experiências que consideraram pouco agradáveis. Ainda, dos 97 dos que foram consulentes fora do nosso terreiro, alguns citam que as casas a que foram tem filosofia bastante semelhante ao do Pai Maneco, não apresentando tantas diferenças, mas alguns compartilham que tiveram contato com situações diferentes, como serem cantados pontos pouco usuais, ou mesmo casas em que a gira de Quimbanda era realizada num ambiente físico separado das demais giras. Um médium respondeu a essa questão citando que conversou com a mesma entidade em dois terreiros diferentes, e, na consulta na segunda casa, o espírito relatou o trabalho realizado anteriormente, o que, para o consulente, foi uma demonstração de que efetivamente se tratava do mesmo espírito.

Duas das respostas citam que já enxergaram a figura de um Exu, duas outras citam que sentiram a presença de uma entidade da quimbanda, e nove, que tiveram contato em sonho.

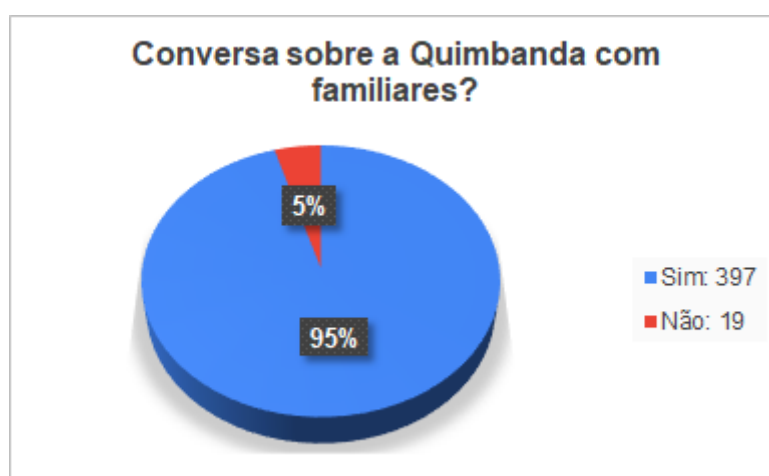
2. Como você classifica a linha de esquerda na Umbanda?

Ao questionarmos sobre a classificação da linha da quimbanda, obtivemos 259 respostas que a consideram como linha auxiliar, 79 como linha independente e 23 como linha complementar. As demais 55 respostas compreendem entendimentos diversos sobre sua função nos trabalhos com os Pretos Velhos e Caboclos, tríade da umbanda, equilíbrio nos trabalhos realizados e atendimento aos consulentes. Tivemos 4 abstenções.

Lembrando que no entendimento do Terreiro do Pai Maneco a Quimbanda e a Umbanda se complementam.



3. Com seus familiares, em casa, você comenta sobre a existência da linha de esquerda no terreiro que você frequenta?



4. Como você explica o que é Exu e Pomba Gira para seus amigos/familiares?

Dentre as respostas apresentadas podemos compreender que a maioria delas explica essas entidades como espíritos de luz que trabalham em uma faixa vibratória muito próxima de todos nós, tendo assim mais entendimento das dificuldades e aflições que temos em nosso dia a dia, auxiliam no resgate espiritual de espíritos perdidos e/ou que necessitam de encaminhamento. São considerados nossos guardiões, nos protegendo como “policiais astrais”, auxiliando no

cumprimento do karma segundo o merecimento de cada um. São os executores da lei da Umbanda, obedecendo aos Caboclos e Pretos Velhos para realização e cumprimento dos trabalhos espirituais.

Não aceitam qualquer tipo de trabalho, nem recebem qualquer pagamento, pois são espíritos de luz. De um modo geral, os médiuns os classificam como espíritos que trabalham para o bem e para a evolução individual e coletiva.

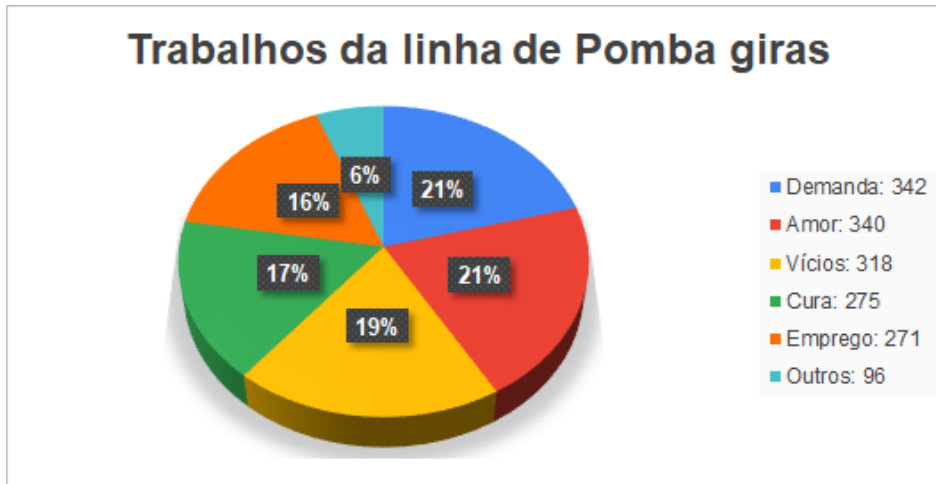
Infelizmente, e não menos importante, também tivemos uma parcela de respostas em que constatamos o quanto é difícil conversar sobre assuntos espirituais com familiares e amigos, seja por preconceito religioso, desconhecimento e/ou receio de problemas familiares ou profissionais.

5. Os trabalhos de cada linha

Quando questionados sobre com quais tipos de trabalhos o médium acredita que devem ser solicitados à linha de Exus, as respostas foram as seguintes: 90,9% acreditam que demanda é um trabalho que pode ser solicitado aos Exus (378 respostas), 88,7% citaram vícios (369 respostas), 79,8%, emprego (332 respostas), 67,1%, cura (279 respostas), 45,2%, amor (188 respostas) e 27,4% dos médiuns assinalaram “outros trabalhos” (114 respostas):



Já dos trabalhos que devem ser solicitados à linha de Pomba Giras, as respostas dos participantes foram as seguintes: 82,2% dos médiuns marcaram Demanda como um trabalho da linha de Pomba giras (342 respostas), 81,7%, amor (340 respostas), 76,4 % assinalaram vícios (318 respostas), 66,1%, cura (275 respostas), 65,1%, emprego (271 respostas) e, por fim, 23,1% responderam outros (96 respostas):



Em ambos os casos, daqueles que responderam “outros”, foi citado família, problemas financeiros, “desafios da vida”, limpeza espiritual, descarrego, proteção, autoconhecimento, perdas de familiares ou pessoas queridas entre outros. Algumas respostas ainda citaram, na mesma linha do trazido no ponto 3, que os guias que trabalham na linha da Quimbanda operam em uma faixa vibratória que pode se aproximar da nossa. Isso tornaria mais fácil que eles trabalhassem os problemas mais “humanos” ou “terrenos”.

6. O uso de “palavrões” nas giras de esquerda

A questão acima citada é uma temática que já deu muito “pano pra manga”, pois é um tema polêmico e divide bastante as opiniões. Assim, buscou-se compreender como os médiuns pensam sobre essa questão, e foram obtidos os seguintes percentuais: 73,6% dos participantes da pesquisa são contra o uso de palavras pelas entidades/médiuns nas giras de Quimbanda (306 respostas), e 26,4% são a favor (110 respostas).



Cumpra ainda exemplificar algumas das justificativas trazidas pelos participantes sobre as opiniões expressadas. A maioria dos que é a favor questiona qual seria a razão de não poder falar palavrões, enquanto boa parte dos contrários ao uso alegam a desnecessidade da prática e que se trataria mais de vocabulário do médium do que da espírito:

“[Contra] Considerando que esses espíritos são elevados, sua comunicação não envolveria esse tipo de palavra, que acaba por ser muito desrespeitosa para muitas pessoas.”

“[Contra] Não tenho problemas em ouvir palavrões, não me ofendem, mas entendo que algumas pessoas podem se sentir mal.”

“[Contra] Sou flexível nessa questão e entendo que existem contextos, mas não vejo necessidade de usar palavrões numa consulta, por exemplo. Acredito que a maior parte dos consulentes já tem uma ideia formada sobre a linha de esquerda, não precisamos reforçar os estereótipos.”

“[A favor] Devemos deixar as entidades se expressarem como bem entendem, caso contrário arriscamos perder o significado de suas mensagens.”

“[A favor] Sou a favor desde que não vire "festa", da mesma forma que ninguém fala palavrão o dia inteiro, não há necessidade para que uma entidade o faça.”

“[A favor] É uma linguagem própria...característica!”

“Não sou exatamente “contra”, mas acredito que não há necessidade. Como somos médiuns conscientes, acredito que é possível que todos filtrem isso ou tentem usar o mínimo possível.”

“Nem contra e nem a favor, se a entidade achar pertinente, que faça. Mas que isso parta genuinamente deles, não de uma forma deliberada, da vaidade do médium.”

Consideramos ser importante também citar uma percepção bastante embasada sobre o tema. Pai Fernando de Ogum, fundador do Terreiro Pai Maneco, quando respondendo questões dos médiuns sobre assuntos variados, pontuou a respeito do uso de palavrões:

“[...] Para vocês terem uma ideia, certa época havia um pai pequeno, que já desencarnou, nós começamos juntos na Umbanda. Ele falou para o Senhor Tranca Rua: “-Seu Tranca Rua, por que as entidades dizem nome feio, palavrão aqui no terreiro? O senhor acha que tem necessidade?”. Seu Tranca Rua respondeu: “-Não, não tem necessidade nenhuma! E, eu vou fazer um acordo com você, Geraldo. Quando vocês pararem de se odiar, uns aos outros, o exu para de dizer palavrão!”. Até hoje não foi dada

resposta, eles continuam falando. Porque é difícil! O palavrão não quer dizer nada! Eu não gosto também! Sinceramente, eu acho que nós podíamos trabalhar no sentido de que isso fosse abolido aqui no nosso terreiro. Não há necessidade nenhuma de dizer palavrão! Vamos anotar isso! Quem sabe a gente parta pra isso, porque não existe necessidade nenhuma de se dizer palavrão! Mas nenhuma! [...] Sabe o que é que eu acho. Eu acho que isso é um folclore da Umbanda. Não é nem vontade do exu às vezes falar um palavrão! Às vezes aquela mistura: energia do médium e energia da entidade. Como o médium tem na sua cabeça que pode dizer nome, pode ser que o nome saia em função disso. Vamos estudar! Vamos tentar diminuir! Porque não existe necessidade nenhuma de falar palavrão!"

7. Nomes das entidades da quimbanda

Das 416 pessoas que responderam à pesquisa, 397 trabalham incorporados com Exu e/ou Pomba Gira e 19 informaram não trabalhar incorporados. Daqueles, 164 pessoas tiveram o nome da entidade confirmado pelo dirigente da sua gira. Ainda, relatamos abaixo os nomes dos guias que trabalham na linha da esquerda, conforme citados pelos médiuns que participaram da pesquisa:

Exus citados:

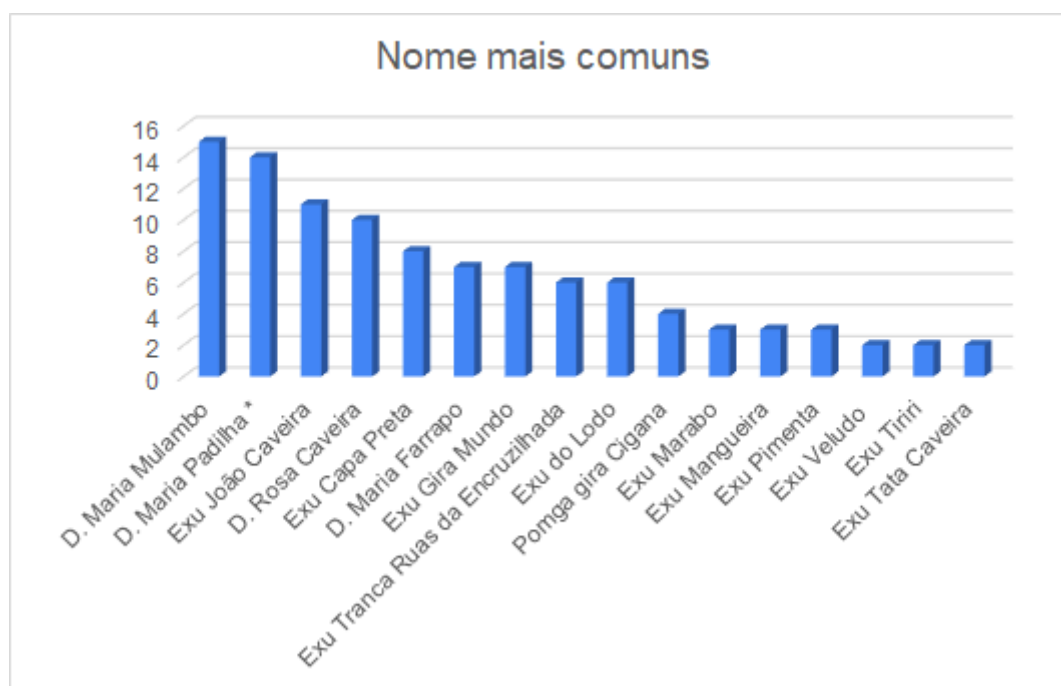
Exu 7 da Lira, Exu Tranca Gira, Exu Vira Mundo, Exu 7 Chaves, Exu Toco Preto, Exu Caveira do Mar, Exu Lalu, Exu Formiga, Exu Pimenta, Exu Veludo, Exu 7 Capas, Exu 7 Encruzilhadas, Exu Caveira Negra, Exu Zé Pilintra, Exu Marabô, Exu do Fogo, Exu João Caveira, Exu do Lodo, Exu Cobra Coral, Exu Capa Preta, Exu Coruja, Exu 7 Catacumbas, Exu Mangueira, Exu Tata Caveira, Exu Poeira, Exu Gargalhada, Exu Gira mundo, Exu 7 Covas, Exu da Calunga, Exu Rei, Exu Zé Marmeleiro, Exu Caveira Nobre, Exu Morcego, Exu Matembe, Exu Quebra Osso, Exu Maré, Exu Calunga, Exu Meia Noite, Exu 7 Fogo, Exu 7 Cruzeiro, Exu do Congo, Exu Pinga Fogo, Exu Mano das Almas, Exu Mulambinho, Exu 7 Montanhas, Exu Caveira, Exu Quebra Galho, Exu Cainara, Exu da Estrada, Exu 7 Caveiras, Exu Estrela de Prata, Exu Tranca Rua das Encruzilhadas, Exu Tranca Rua, Exu Tiriri das Almas, Exu Tranca Gira, Exu Gererê, Exu Tranqueira.

Pomba Giras citadas:

Pomba Gira 7 saias, Pomba Gira Rosa Vermelha, Pomba Gira Rosa Caveira, Pomba Gira Velha do Cemitério, Pomba Gira 7 Catacumbas, Pomba Gira Dama da Noite, Pomba Gira Maria Mulambo, Pomba Gira Maria Quitéria, Pomba Gira Maria Padilha Cigana, Pomba Gira Maria Padilha, Pomba Gira Maria Padilha da Encruzilhada, Pomba Gira 7 Gargalhadas, Pomba Gira Maria Farrapo, Pomba Gira Cigana, Pomba Gira Farrapo, Pomba Gira Maria do Balaio, Pomba Gira Maria Rosa das Almas, Pomba Gira 7 Caveiras, Pomba Gira da Figueira, Pomba Gira da Calunga, Pomba Gira Maria Calunga, Pomba Gira Rainha da Encruzilhada, Pomba Gira Safira

das Almas, Pomba Gira Maria Navalha, Pomba Gira Morcega, Pomba Gira Cigana da Encruzilhada, Pomba Gira Rosa Branca, Pomba Gira Dama da Noite, Pomba Gira Rainha, Pomba Gira 7 Ondas, Pomba Gira Rosa do Cruzeiro, Pomba Gira da Porta do Cemitério, Pomba Gira Rosa Negra, Pomba Gira Maria Farrapo do Negro, Pomba Gira da Estrada Murela.

Vale pontuar ainda que vários desses nomes apareceram repetidamente, ou seja, mais de um médium assinalou que trabalha com espírito que se apresenta com o mesmo nome. A fim de que isso fique mais claro, abaixo segue gráfico com a incidência dos nomes mais comuns:



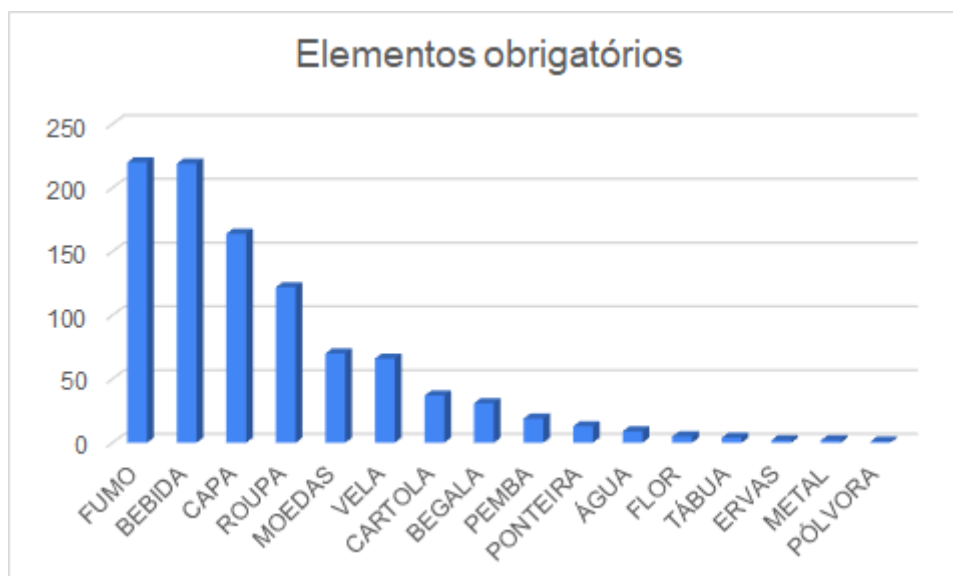
* Alguns espíritos incluem denominações diversas (como “das almas”, “da encruzilhada”), mas a título de análise, foram numericamente consideradas todas as respostas que citavam, seja com ou sem complementos, tais nomes.

É imprescindível entretanto ressaltar que é corriqueira a “ansiedade” de parte dos médiuns em saber o nome da entidade com a qual ela trabalha, sem considerar porém que há uma série de etapas mais relevantes ao caminhar do médium no terreiro do que saber nomes por meio dos quais os guias se identificam.

8. Elementos obrigatórios para o trabalho na linha da esquerda

Quando questionado sobre os elementos considerados “obrigatórios” numa gira de quimbanda, o número de médiuns que acreditam que a Bebida e o Fumo são obrigatórios praticamente se igualam 52,9% (220 médiuns - fumo) e 52,6% (219 médiuns - bebida), como ilustrado no gráfico. Em seguida 39,4% (164 médiuns) consideram a Capa e 29,3% (122 médiuns) a Roupa como elementos obrigatórios

dentro de uma gira de quimbanda. Outros elementos também foram citados como moedas (70), velas (66), pemba (19), cartola (37), flores (5), metal (2), ponteira (13), bengala (31), água (9) e os demais demonstrados no gráfico abaixo.

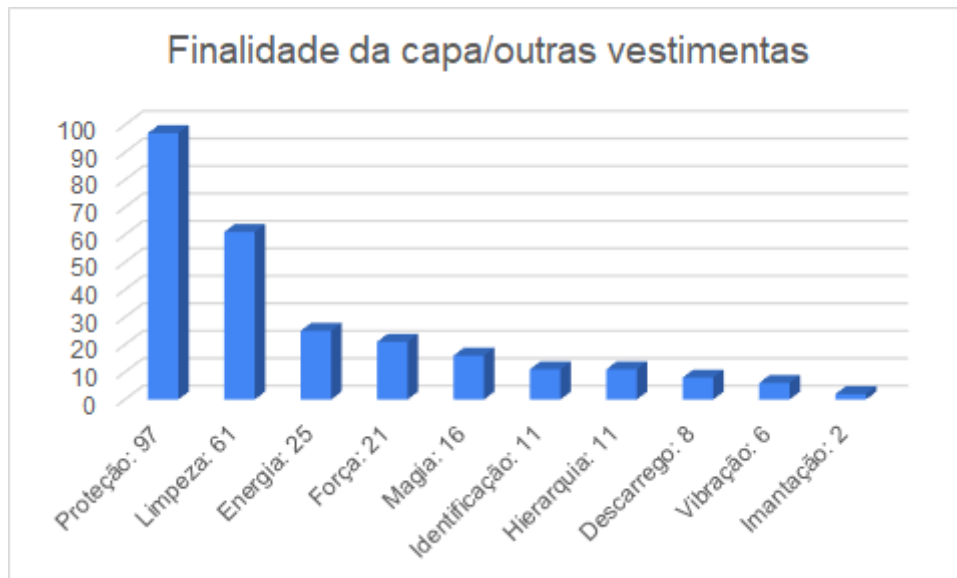


Analisando as respostas, vários médiuns se questionaram sobre haver ou não elementos que sejam efetivamente obrigatórios na linha da quimbanda. Vários opinaram que não é a falta de algum elemento, como a capa ou bebida, que irá atrapalhar o trabalho. Alguns acreditam ainda que muitas vezes se trata mais de uma necessidade do médium do que do espírito. Nesse contexto, a vela foi citada como um elemento importante e que os outros (como capa, bebida, fumo, etc..) seriam apenas complementares.

E por fim, poucos participantes, menos de 5, citaram que o único “material” obrigatório e necessário é um médium bem preparado, concentrado e comprometido com o trabalho.

9. Finalidade da capa e vestimentas no trabalho dos Exus

Após questionar os médiuns sobre quais elementos são importantes dentro de um trabalho de quimbanda, o assunto abordado a seguir gira em torno de opiniões e questionamentos sobre a finalidade da capa e vestimentas na gira de Exu. Analisando os resultados através do gráfico abaixo observamos que a grande maioria das pessoas consideram a capa como um elemento de proteção, limpeza e energia.



Para alguns, a capa é considerada um elemento misterioso que traz consigo a magia, manipulação das energias, proteção, e que as pessoas costumam se sentir muito acolhidas e acalentadas quando vestem ou alguma entidade usa para certos trabalhos com consulentes.

Algumas respostas exploraram uma interessante analogia entre a capa do Exu e a bengala do Preto Velho. Ambos são elementos que estão presentes em suas respectivas giras e trazem a caracterização e identificação das entidades. A capa e bengala citadas anteriormente podem representar a força, a vibração, o descarrego e a imantação.

Por fim, dentre todas as funções relatadas pelos médiuns sobre a capa e vestimentas, deixamos abaixo alguns relatos interessantes dos participantes da pesquisa:

“Sobre a simbolismo da Capa ... em primeiro lugar é uma vestimenta de proteção, representação de forças hierárquicas; ... ouvi do Exu Tiriri falando da Capa Preta do Seu João Caveira - que, era para cobrir a Grande Luz dele quando ele baixava nos níveis mais densos da escuridão das almas! Em sinal de respeito com aquelas almas trevosas para ele conversar no mesmo nível delas!”

“Curiosamente na gira de ontem (21/06/21) o Sr. Exu Veludo, ao final da gira, falou sobre a capa. Disse que a capa é um símbolo e um instrumento, um símbolo de autoridade, de hierarquia, de comando, de respeito, de conquistas obtidas ao longo de anos de trabalho arregimentando espíritos para a evolução. É também um instrumento de trabalho, de limpeza e de proteção muito utilizado nas giras. Comentou que em função da situação que estamos vivendo as capas não estão sendo utilizadas no terreiro porque não estão ocorrendo demandas durante a gira por conta da necessidade física de distanciamento entre os médiuns.”

“Falando da minha experiência trabalhando com a D. Maria Mulambo: ela usa muito os pedaços de tecido, trapos, que ficam na saia dela. Em quase todos os trabalhos ela tira um pedacinho de tecido, entrega pro consulente, coloca vários tecidos no ponto. Quando estou com a roupa dela também sinto mais facilidade na incorporação e, de certa forma, me sinto mais forte e protegida.”

“Elemento físico imantado que concentra a vibração da entidade e pode “esconder” sua vibração impedindo que outros espíritos percebam e assim essas entidades conseguem estar em locais de faixa vibratória mais baixa que a sua, onde podem exercer funções de trabalho importantíssimas de resgate e cura.”

Consideramos algo valioso analisar a Umbanda a partir de seus rituais, e a capa tem um ritual bastante próprio. Em tempos comuns (não-pandêmicos), ao final das giras de esquerda era comum “passar a capa” das entidades dirigentes de cada gira. Durante o rito, canta-se o ponto, adaptando o nome do guia:

*“Chegou na cangira de Umbanda >
Seu Tranca Ruas >2x
Quem está de ronda é meu pai >2x
Seu Tranca Ruas
Me cubra com sua capa
Quem tem sua capa escapa >2x
A sua capa é um manto de caridade
Sua capa cobre tudo
Só não cobre a falsidade”*

Enquanto isso, a capa era passada sobre os médiuns da corrente, da engoma, hierarquia e assistência, funcionando quase que como uma limpeza, ou um descarrego final da gira. Ainda, nesse ponto, a função protetora da capa fica evidente, mas a canção também nos lembra quão severa é a linha da esquerda quando o assunto é desonestidade.

10. Função do Exu Mirim no trabalho da Esquerda

Após explorar algumas questões sobre Exus e Pomba Giras, foi questionado aos médiuns qual era a função do Exu Mirim no trabalho de esquerda. Interessante pontuar que cerca de 20 médiuns não possuem nenhum conhecimento sobre essa linha e que poucas vezes presenciaram a presença desses espíritos na gira.

Observamos que a grande maioria das respostas atribuem ao Exu Mirim uma linha auxiliar dos Exus e Pomba Giras que atuam juntamente no trabalho de limpeza, proteção, cura, firmeza, demandas e descarrego. A exemplo do que foi citado acima, destacamos algumas respostas dos filhos de corrente sobre a função dessa linha:

“Não compreendo muito Exu Mirim, porém eu recebo um Exu Mirim que adora o Seo Gira Mundo e quando ele vem ele quer ficar embaixo da capa dele, o que me dá a impressão dele trabalhar junto com o Seo Gira Mundo.”

“Função de organizar/equilibrar/alinhar/harmonizar a vida dos seres encarnados, tanto no que se diz respeito aos acontecimentos/eventos pessoais da trajetória humana no plano carnal como também no sentido de conduzir à retidão de conduta. Além disso, podem estar relacionados à limpeza espiritual e descarrego.”

“Complementar ao trabalho dos exus, como erês e curumins na direita. Atuam de maneira diferente, mais profunda e sem necessidade de conversas. Acredito que tem a ver com almas ou algo assim, pois sempre limpam e levam embora.”

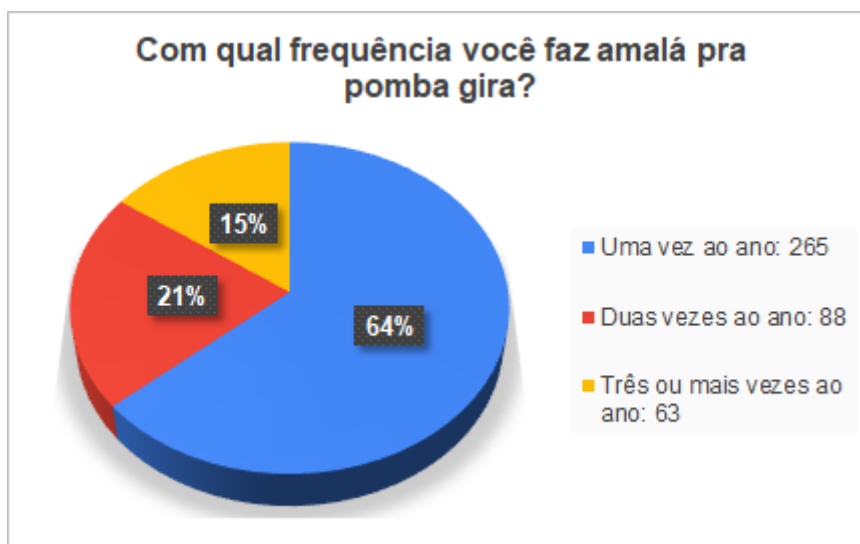
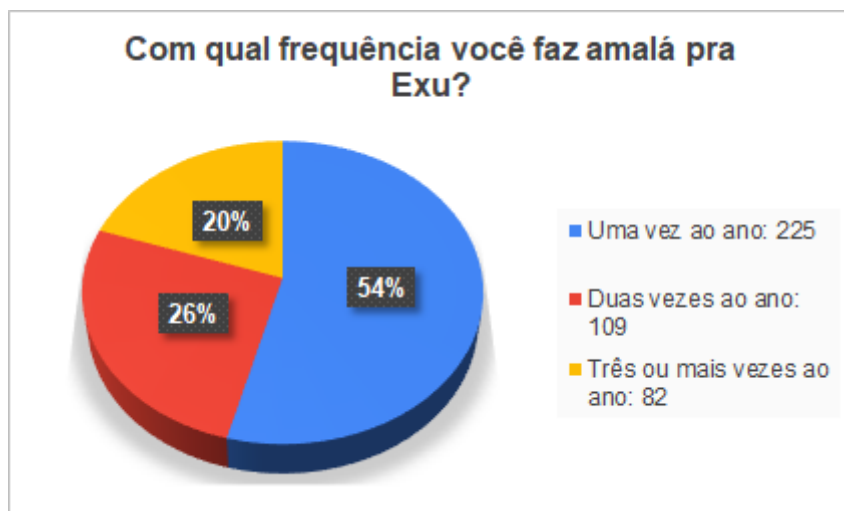
“Faço a analogia entre os erês para os pretos, os curumins para os caboclos, e os exus mirins em relação aos exus. São linhas que funcionam como auxiliares, e são chamadas em trabalhos e demandas específicas. Exus mirins por exemplo são chamados, entre outros, para limpeza da corrente.”

“Exu mirim é responsável por desfazer trabalhos de alta complexidade principalmente por ter acesso sem ser percebido a regiões umbralinas e trevosas.”

Algumas dúvidas também surgiram em torno desse assunto por desconhecimento dessa linha por parte dos médiuns, como por exemplo, se esses espíritos são crianças ou adolescentes ou se já tiveram alguma passagem pelo nosso plano material. Dessa forma demonstramos a importância dos médiuns na participação das pesquisas e questionários pois é a chance de explorar e entender assuntos relacionados à Umbanda.

11. A frequência de amalás para Quimbanda

A direção do TPM também buscou saber como vai a frequência com a qual os médiuns fazem amalás ou entregas para Exus e Pomba Giras. Verifica-se que, das 416 respostas, 225 fazem amalá para Exu uma vez ao ano, 109, duas vezes ao ano, e 82, três ou mais vezes ao ano. Já para pomba gira, 265 fazem uma vez ao ano, 88, duas vezes ao ano e 63, três ou mais vezes ao ano. Pode-se observar que os médiuns teriam por hábito fazer amalá para Exu em maior frequência do que para Pomba Gira. O número de pessoas, por exemplo, que faz três ou mais amalás ao ano para Exu é 1,3 vezes maior do que aquele que fazem entregas para Pomba gira com a mesma frequência.



12. As experiências dos médiuns com a Quimbanda e conclusão:

A última questão do formulário pedia para que os médiuns, se quisessem, compartilhassem algum momento marcante vivido com Exus, Pomba Giras ou Exus mirins. Vários contaram histórias muito lindas e de grande energia. Separamos algumas narrativas (algumas respostas podem ter sofrido leves adaptação a fim de manter o formato):

“Seu Tranca Ruas com toda força do Pai Fernando, fui cruzar uma guia de proteção e ele não deixou nem eu falar sobre um baita problema, me deu dois tapas no rosto com muito amor e disse, eu sei filho, já está resolvido.... Sai da gira com guia cruzada, peguei o celular e o que era problema virou solução para todos. Demais pois foi solução tipo McGuiver...”

“Alguém deu uma rosa para dona Maria Quitéria, que entregou pra Cambone e disse: de ao meu cavalo (no caso eu), e diga a ela para colocar

na cachaça por 3 dias e usar o líquido para limpar seu local de trabalho que eu vou resolver e rápido. Não entendi nada, nem achava que tinha algo errado, mas fiz porque sou obediente. Quinze dias depois eu vendi a empresa, e mais quinze dias estourou a pandemia. Resumindo, foi isso que me possibilitou viver em isolamento, capitalizada, esperar meu filho com conforto e tranquilidade. A pessoa que comprou ampliou o negócio e está feliz. Enfim, só tenho a agradecer.”

“A primeira vez que pisei em um terreiro, foi no Pai Maneco e, de lá nunca mais sai. A minha primeira consulta foi com o Seo Sete Encruzilhadas (Pai Jussaro). Me encantei pela sua inteligência, sua firmeza e ao mesmo tempo sua amorosidade com os filhos da corrente.”

“Em um momento de Depressão profunda, pensando mesmo em tirar a vida, pensamentos negativos tomavam meu cérebro, do nada, sem eu nunca ter baixado um ponto de Umbanda qualquer em meu celular, começou tocar um ponto do Seo Tranca Ruas, foi fantástico, de uma forma inexplicável, parece que ele me carregou no colo.”

“Pra mim a maioria das consultas que tive com essa linha foram todas especiais, pois essas entidades nos passam muito a nossa realidade aqui em terra, são firmes, não fazem rodeios, e te falam o que você precisa ouvir.”

“Uma vez em uma consulta falei ‘bravo’ [incorporada] com o consulente... fiquei preocupada em ter exagerado e no final da gira ele e a esposa vieram me agradecer pelas palavras ‘duras’ já que por bem ele não enxergava o que estava acontecendo! Era o caso de um casal onde o marido tinha um ciúmes absurdo! A esposa que não participou da consulta falou que a entidade conseguiu fazer ele entender o que ela tentava explicar há 5 anos! Foi maravilhoso para mim e para eles...tenho certeza!”

“Perdi um amigo de infância, e quando houve uma consulta na linha da esquerda (quando fazia parte da assistência), eu estava me sentindo com muita raiva da forma como tinha acontecido este desencarne, pois foi algo cruel e covarde. Quando fui para o meio, os Exus Mirins começaram a trabalhar em mim. Sentia como se toda aquela raiva, que eu estava sentindo, estivesse sendo arrancada do meu corpo. Foi algo surreal. Depois do término do trabalho, me senti literalmente mais leve.”

“Tive muitas experiências incríveis camboneando e me consultando, entretanto a mais marcante para mim foi quando o Exu que trabalha comigo riscou seu ponto, deu seu nome e contou parte de sua história. Senti todo o peso emocional da vida que ele teve e ao mesmo tempo toda sua força e as forças de orixás que ele traz em seu trabalho, saber da sua história, seus erros, consequências e evolução foi incrível e criou um sentimento de proximidade intenso. Seo Exu Matembe veio da África para o Brasil como escravo, ao chegar aqui para se “safar” de muitas situações assumiu função de capitão do mato, em decorrência disso passava muitos dias e noites no

meio do mato enquanto rastreava fugitivos, aprendeu a viver e conviver nesse ambiente, contou que ao desencarnar percebeu que alguns dos espíritos que ele tinha pego em vida não possuíam qualquer raiva ou ódio dele, segundo ele isso o fez perceber que havia algo de errado com sua forma de pensar e agir, a partir disso se dedicou e dedica ao trabalho espiritual e evolução, trabalhando para alguns espíritos que perseguiu em vida. Por conta dessa forma de vivência e conhecimentos adquiridos, trabalha com a energia de Oxóssi dentro da linha do Exu do Mato, trazendo a força das ervas e a vida das matas. Disse que seu maior aprendizado foi sobre egoísmo e suas implicações.”

“Há um tempo atrás eu refletia sobre o que era extremamente necessário de objetos pra trabalhar na umbanda, se apenas com o pensamento, atitudes e orações seria possível trabalhar na umbanda. Isso me intrigava muito, mas nunca havia comentado com ninguém. Numa hora de esquerda eu tive uma consulta com o Exu do Osso e no final da consulta ele fez que ia me dar uma vela pra acender ali no jardim dos exus, mas parou no meio, me olhou meio sarcástico e disse: ‘não vai acender vela não, você não precisa dessas coisas né??’ E deu risada.”

“Quando eu era pequena minha mãe me chamava de Exu mirim rs, em uma das vezes que estava testando a paciência dela fiquei cantando o ponto do seo Caveirinha em casa e ela dizia para não ficar chamando ele pra esse tipo de coisa, logo continuei cantando e o vidro que tampa o fogão estourou, do nada, o fogo não estava ligado e ele sempre ficava abaixado... Até hoje contamos essa história rindo e desde então nunca mais cantei o ponto do seo Caveirinha para bobearas hahah.

“Fui cambone do Seu Exu do fogo, e fiquei bastante surpresa quando em uma de suas consultas, ele manipulou o fogo em suas mãos, sem queimá-lo. Foi grandioso e espetacular. Salve sua força!”

“[...] E eu confio, sempre, com todo meu amor e gratidão!

O resultado do formulário e suas respostas demonstraram um pouco da forma como os médiuns do TPM pensam a respeito da Quimbanda, desde assunto como elementos de trabalho, nomes das entidades, funções de cada linha, se tornando assim uma fonte rica de troca de experiências e aprendizado.

Os relatos dos médiuns são muito importantes pois ajudam a desfazer alguns dogmas quando o assunto é Quimbanda. É comum, por exemplo, imaginar que Exus trabalhem quase que somente com demanda e Pomba giras com amor e relacionamento. Porém, diversos médiuns relataram histórias maravilhosas de curas propiciadas por espíritos dessa linha, assim como problemas de casa, família, financeiros, de emprego, até jurídicos.

Ainda, em vários relatos, médiuns contam que foi por meio da Quimbanda que decidiram entrar na nossa Umbanda. Isso é algo curioso pois demonstra um pouco daquele ensinamento de que os Exus seriam os responsáveis por “abrir caminhos”, ou melhor dizendo, ajudar a nos encaminhar.

Não poderíamos deixar de incluir nesta conclusão alguns pontos importantes que foram levantados durante a análise. Um deles é a importância dos elementos de trabalho. Os participantes foram quase unânimes em apontar que tais elementos tem sim relevância e uma função a ser cumprida. É evidente que cada linha ou cada espírito utiliza mais uma ferramenta do que outra, mas é inegável que o uso dessa facilita o trabalho dos guias ou os torna mais assertivos.

É claro, também, que uma entidade consegue desempenhar um trabalho de luz mesmo com elementos muito escassos. Para compreender melhor a ideia, é só pensar que todos nós conseguimos cavar um buraco usando somente as mãos. Mas se precisarmos de um buraco profundo, será muito mais sábio, rápido e adequado usar uma pá.

Ainda, devemos estar todos atentos para não ajudar a reforçar estereótipos negativos da Quimbanda para aqueles que conhecemos. E observamos que nossa corrente está alinhada com essa compreensão, já que busca, quando possível, levar um conhecimento positivo aos seus amigos e familiares a respeito dos Exus e Pomba Giras.

Em vários momentos no decorrer das respostas, verificamos a preocupação de médiuns do terreiro em manter sua atuação dentro dos limites plausíveis e saudáveis, seja no uso moderado e/ou do não uso de palavrões, em ser comedido no uso de alguns elementos, mas sobretudo na compreensão de que nossas incorporações função, como diria o Pai Fernando, como café com leite: médiuns e espírito participando a criação de uma terceira e única energia.

As respostas dos formulários reforçaram ainda uma certeza que sempre tivemos: os Exus e as Pomba Giras são espíritos de luz, guias poderosos e uma fonte de segurança muito profunda. Têm nosso respeito, admiração e esperamos sempre ser os melhores instrumentos possíveis para guias de tamanha evolução e sabedoria.

Laroyê!

* O presente texto foi resultado de uma pesquisa desenvolvida pela direção do Terreiro Pai Maneco (Lucilia Guimarães e Camila Guimarães), em conjunto com o médium Edgar Cavalli Jr. e os dados foram compilados e analisados pelas médiuns da casa Denise Freitas de Oliveira, Fernanda Dias de Omelas, Lais Foerster Lacerda, Nicole Vanoni Cardoso Pessuti e Tatiane Tonet.